

EDITORIAL

António Cunha, Diretor

Após a chegada de Espanha (*El Espinar*, Segóvia, perto de Madrid), no âmbito de um projeto Erasmus+, de um grupo de alunos e professores deste Agrupamento, que vêm entusiasmados com as atividades lá desenvolvidas e com a forma como foram recebidos, eis que me encontro, também eu, a participar num projeto Erasmus+. Assim, escrevo este editorial a partir de uma escola estrangeira, mais especificamente de *Zamosc*, uma cidade lindíssima na região do Sudeste da Polónia. Este projeto é relativo à avaliação e sucesso das escolas e dele fazem parte todos os Diretores da nossa zona, abrangida pelo Centro de Formação Edufor.

A Polónia é um país que foi devastado durante a 2ª Guerra Mundial (e em guerras anteriores) mas as feridas que daí resultaram são imensas, bastando dizer que, por exemplo, em Varsóvia, 90% dos edifícios ficaram destruídos e cerca de 50% da população morreu. Para além disso, conserva os inúmeros campos de concentração (o mais conhecido é *Auschwitz*) que tornam extraordinariamente presente o medonho genocídio que aqui se passou.

Apesar disso, a Polónia é um país em extraordinária recuperação (Varsóvia foi integralmente reconstruída) que aposta fortemente na Educação dos seus jovens. Tem um sistema educativo exigente, semelhante ao nosso, com exames nacionais no final do 9º ano e do 12º

ano. Paralelamente a esta exigência, são ainda mais rigorosos quanto ao cumprimento de regras, à defesa dos valores e à assunção da responsabilidade. De acordo com um estudo do jornal *Público* estão entre os mais bem sucedidos da Europa, gastando menos.

Curiosamente, há 15 anos atrás Portugal e a Polónia partilhavam um problema de insucesso escolar. Mas, nos últimos 15 anos, a Polónia foi o país com maior progressão nos testes do *Programme for International Student Assessment* (PISA) aplicados pela Organização da Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) aos alunos de 15 anos. O país melhorou consistentemente os seus resultados, quer entre os melhores alunos, quer entre aqueles com maiores dificuldades, resolvendo, desta forma, um problema de insucesso escolar que, antes da reforma, partilhava com Portugal, e que continua a ser uma debilidade no ensino português. Fruto dessa evolução, baseada numa cultura de responsabilidade em que a indisciplina em contexto escolar deixou de ocorrer, a Polónia passou a constar das listas dos melhores sistemas educativos do mundo!

Esperemos, por isso, que em Portugal os caminhos seguidos sejam os mesmos e que possamos também, num futuro não muito longínquo, atingir estes resultados!!